

OBESIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TERAPIA DO ESQUEMA

Viviane da Silva¹, Sérgio Domingues²

Resumo: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo. É considerada um problema de abrangência mundial pela Organização Mundial da Saúde - OMS pelo fato de atingir um elevado número de pessoas e por predispor o organismo a vários tipos de doenças e a morte prematura. O objetivo desse trabalho foi investigar os aspectos psicológicos envolvidos na obesidade em três pessoas de uma mesma família a partir da Terapia do Esquema. Foi realizada a coleta de dados com uma amostra de três participantes. Para atingir os objetivos propostos foram utilizados como ferramenta para a coleta dos dados os seguintes questionários: questionário de esquemas de Young, versão breve; Inventário de compensação; Inventário de evitação, Inventário de modos esquemáticos; e Inventário de estilos parentais visando investigar os Esquemas Iniciais Desadaptativos – EIDs, os estilos de enfrentamento, os modos esquemáticos e as influências parentais envolvidas na obesidade. Os resultados permitem confirmar a relação da obesidade com os EIDs e os estilos parentais, contudo os resultados acerca dos estilos de enfrentamento (Evitação e Compensação) e Modos esquemáticos não foram conclusivos. Discute-se a possibilidade de que a obesidade esteja relacionada aos EIDs e aos estilos parentais, o que confirma nossa hipótese inicial de que a obesidade tem relação direta com as experiências familiares e configuração de padrões comportamentais, cognitivos e emocionais relacionados aos EIDs de emaranhamento e auto sacrifício.

Palavras-chave: Esquemas Iniciais Desadaptativos; Modos Esquemáticos; Estilo de Enfrentamento; Obesidade

¹Graduando em Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: silvaviviane96@yahoo.com.br

²Professor Doutor Sérgio Domingues Discente do curso Psicologia –UNIVIÇOSA. e-mail: sergiodomingues@univicoso.com.br

Abstract: *Obesity is a chronic disease characterized by the accumulation of adipose tissue in the body. It is considered a worldwide problem by the World Health Organization - WHO because it affects a large number of people and because it predisposes the organism to various types of diseases and premature death. The aim of this work was to investigate the psychological aspects involved in obesity in three people from the same family based on Scheme Therapy. Data collection was performed with a sample of three participants. To achieve the proposed objectives, the following questionnaires were used as a tool for data collection: Young's schema questionnaire, short version; Compensation inventory; Avoidance inventory, Inventory of schematic modes; and Inventory of parenting styles to investigate the Initial Maladaptive Schemes - EIDs, coping styles, schematic modes and parental influences involved in obesity. The results allow us to confirm the relationship between obesity and the EIDs and parenting styles, however the results about coping styles (Avoidance and Compensation) and Schematic modes were not conclusive. We discuss the possibility that obesity is related to EIDs and parenting styles, which confirms our initial hypothesis that obesity is directly related to family experiences and the configuration of behavioral, cognitive and emotional patterns related to entanglement and EIDs. self sacrifice.*

Keywords: *Maladaptive Initial Schemes; Schematic Modes; Coping Style; Obesity; Scheme Therapy.*

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo, sua causa é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais (TAVARES, NUNES e SANTOS 2010).

Com o objetivo de compreender melhor alguns dos aspectos

implicados na multifatorialidade da obesidade foi investigada a partir da terapia do esquema (Young 2003, 2008) a relação entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos – EIDs e comportamento alimentar dos participantes da pesquisa, uma vez que estudos sugerem que os estilos de enfrentamento desenvolvidos para lidar com os EIDs podem ter relação direta com a obesidade.

Imperator et al (2007) apud D’augustin (2019) avaliaram os domínios esquemáticos e identificaram uma relação entre compulsão alimentar e os domínios I (desconexão de rejeição) III (limites prejudicados) e IV (orientação para o outro).

Jones et al. (2007) apud D’augustin (2019) identificaram que existe uma relação entre compulsão alimentar e os esquemas de inibição emocional, autocontrole e autodisciplina insuficientes e isolamento social. No mesmo sentido Pugh (2015) apud D’augustin (2019) aponta que inibição emocional é o preditor mais frequente de episódios de compulsão alimentar.

D’Augustin (2019) considera que a compulsão alimentar, assim como outros comportamentos impulsivos, seria uma forma de evitação de afetos disparados pelos EIDs (estilo de enfrentamento evitativo). Para Simpson (2012) apud D’augustin (2019) os sintomas dos Transtornos Alimentares estão relacionados aos modos esquemáticos. Os modos pais críticos e demandantes seriam responsáveis por estabelecer padrões elevados de cobrança, assim como privar, punir e atacar os modos criança, usando o corpo como alvo de humilhação e vergonha.

A justificativa para a realização da pesquisa consiste na importância em se investigar as influências dos estilos parentais, do temperamento e da formação dos vínculos de apego, que estão na origem dos Esquemas Iniciais Desadaptativos e suas relações com comportamento alimentar de pessoas obesas. O objetivo foi investigar os aspectos psicológicos e as influências do desenvolvimento envolvidas na obesidade a partir da Terapia do Esquema, em três pessoas obesas de uma mesma família.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, do tipo estudo de caso foi realizada utilizando o método qualitativo de cunho descritivo exploratório, investigando a relação entre Esquemas Iniciais Desadaptativos, estilos parentais, modos esquemáticos e estilos de enfrentamento no quadro de obesidade. A pesquisa foi realizada com três participantes, membros de uma mesma família. O critério de escolha deu-se a partir da observação da existência de várias pessoas na família da pesquisadora que apresentam sobrepeso ou obesidade e partiu-se da hipótese de que os fatores familiares sejam preponderantes para a obesidade. Para atingir os objetivos propostos foram utilizadas como ferramentas para a coleta dos dados o (1) questionário de esquemas de Young, versão breve; (2) Inventário de estilos parentais; (3) Inventário de modos esquemáticos; (4) Inventário de evitação; e (5) Inventário de compensação. De acordo com a norma 466/2012 relativa a ética em pesquisa, o trabalho foi submetido a Plataforma Brasil e aprovado com o número 4.221.204.

Participante A	Participante B	Participante C
Peso: 122kg	Peso: 82Kg	Peso: 115Kg
Altura: 1,67	Altura: 1,63	Altura: 1,72
IMC: 43.74	IMC: 30.86	IMC: 38.87

Tabela elaborada pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participante A apresentou ativação dos esquemas (EIDs) de privação emocional; abandono; desconfiança; isolamento social; defectividade/vergonha; fracasso; vulnerabilidade, emaranhamento, subjugação, auto sacrifício; inibição emocional; busca de aprovação; negativismo e postura punitiva. Tais esquemas fazem parte dos domínios I – Desconexão e Rejeição; domínio II – Autonomia e Desempenho Prejudicados; domínio IV – Direcionamento para o outro; domínio V – Supervigilância e Inibição.

A participante **B** apresentou os esquemas (EIDs) de emaranhamento; auto sacrífico; padrões inflexíveis e grandiosidade/arrogo. Com EIDs dos domínios II – Autonomia e Desempenho Prejudicados; domínio III – Limites Prejudicados; domínio IV – Direcionamento para o outro e domínio V – Supervigilância e Inibição.

A participante **C** apresentou os esquemas (EIDs) de emaranhamento e auto sacrífico. Que pertencem aos domínios II – Autonomia e Desempenho Prejudicados e IV – Direcionamento para o outro. Ficou evidente a repetição destes domínios II e IV, respectivamente autonomia e desempenho prejudicados e direcionamento para o outro nos resultados das três participantes e os esquemas apresentados por todas elas foi de emaranhamento e auto sacrífico.

Os resultados confirmam parcialmente os dados apresentados por Imperatori et al (2007) D’augustin (2019) pois identifica a relação entre compulsão alimentar e a presença de EIDs de domínio IV (orientação para o outro). Entretanto os participantes não apresentaram EIDs de domínio I e III.

A interpretação dos resultados do Questionário estilos parentais de Young foi realizada através do agrupamento dos esquemas, selecionando itens de alto escore (5 ou 6), buscando exemplos de situações na infância e adolescência em que os pais ou cuidadores agiram daquela forma.

A participante **A** apresentou esquemas de Abandono, Desconfiança e Abuso, Defectividade/Vergonha, Fracasso, Auto sacrifício, Padrões Inflexíveis, Negatividade/Pessimismo, Vulnerabilidade e Inibição Emocional.

A participante **B** apresentou esquemas de Abandono, Vulnerabilidade, Dependência/Incompetência, Auto sacrifício, Padrões inflexíveis, Merecimento, Emaranhamento e Inibição Emocional.

A participante **C** apresentou os esquemas de Abandono, Vulnerabilidade, Dependência/Incompetência, Merecimento, Negatividade/Pessimismo, Inibição Emocional, Postura Punitiva, Busca de Aprovação.

Diante dos resultados obtidos foi possível perceber que os esquemas de Abandono, Vulnerabilidade e Inibição Emocional foram repetidos nos resultados das três participantes, confirmando parcialmente os resultados de Jones et al. (2007) apud D'augustin (2019) acerca da relação entre compulsão alimentar e os esquemas de inibição emocional, mas não confirmou a presença de autocontrole e autodisciplina insuficientes e isolamento social. Os dados confirma a pesquisa de Pugh (2015) apud D'augustin (2019) que aponta que inibição emocional é o preditor mais frequente de episódios de compulsão alimentar.

No que diz respeito aos estilos de enfrentamento foram avaliados comportamento de evitação e compensação (Inventário de Evitação composto por 40 perguntas e Inventário de Compensação por 48 itens). Deste total a Participante **A** marcou nove respostas com escore 5 e 6 para comportamentos evitativos e quinze respostas com escore cinco e seis para comportamentos compensatórios. A participante **B** marcou nove respostas para comportamentos evitativos e treze para comportamentos compensatórios. A participante **C** marcou quatro respostas para comportamentos evitativos e três para comportamentos compensatórios.

D'Augustin J. (2019) considera que a compulsão alimentar, assim como outros comportamentos impulsivos, seria uma forma de evitação de afetos disparados pelos EIDs (estilo de enfrentamento evitativo) ao passo que os resultados da pesquisa apontam a prevalência de comportamentos compensatórios, sendo que as participantes **A** e **B** apresentaram escores elevados para o modo compensatório e a participante **C** não mostrou escores significativos em nenhum dos dois estilos de enfrentamento.

No que diz respeito aos modos esquemáticos a participante **A** apresentou escores com pontuações moderadas nos modos esquemáticos criança indisciplinada e protetor desligado; e pontuação alta no modo auto confortador desligado. A participante **B** obteve pontuações moderadas no modo esquemático Auto Confortador Desligado. A participante **C** obteve pontuações moderadas nos modos criança vulnerável, criança zangada e Criança Raivosa. criança impulsiva, auto engrandecedor, pais punitivos e pais exigentes/críticos.

Os resultados apontam prevalência do modo de enfrentamento auto confortador desligado. Para Simpson (2012) apud D'augustin (2019) os sintomas dos Transtornos Alimentares estão relacionados aos modos esquemáticos, sendo os modos pais críticos e demandantes os responsáveis por estabelecer padrões elevados de cobrança, assim como privar, punir e atacar os modos criança, usando o corpo como alvo de humilhação e vergonha. Os resultados da pesquisa não confirmaram que a obesidade tenha relação com este modos pai e mãe internalizados.

CONCLUSÃO

Os resultados conseguidos permitem confirmar os dados da literatura acerca da relação entre obesidade, os Esquemas Iniciais Desadaptativos – EIDs e os estilos parentais, contudo os dados acerca de estilos de enfrentamento e modos esquemáticos apontam diferenças em relação ao apresentado na literatura.

Foi confirmada nossa hipótese inicial de que a obesidade tem relação direta com as experiências familiares levando a configuração de padrões comportamentais, cognitivos e emocionais relacionados aos EIDs de emaranhamento e auto sacrifício presentes nos domínios II e IV. Duas participantes apresentaram estilos de enfrentamento do tipo compensatório e o modo esquemático presente em todas as participantes foi o modo auto confortador desligado.

A partir desses resultados compreende-se que a terapia do esquema pode auxiliar as participantes a reprocessar suas emoções e identificar os seus esquemas, podendo tornar adultos saudáveis e estabelecer através da terapia estilos de enfrentamento para substituir as necessidades não supridas na infância e assim podendo ter uma relação melhor com o seu corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AUGUSTIN, J. **Tratamento dos transtornos alimentares baseado na terapia do esquema**. In Federação Brasileira de Terapias Cognitivas, NEUFELD, C. B. FALCONE, E. M.O. RANGÉ, B. P. (org.), PROCOGNITIVA – Programa de Atualização em Terapia Cognitivo-Comportamental: Ciclo 6 (PP. 107-139). Porto Alegre: Artmed Panamericana. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 2). 2019.

TAVARES, T. B, et al **Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura** Rev. Med. Minas Gerais 2010; 20(3): 359 360 361

YOUNG, J. E. **Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: uma abordagem focada nos esquemas**. Porto Alegre, RS: Artmed. 2003.

YOUNG, J. E., et al. **Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo comportamentais inovadoras**. Porto Alegre, RS: Artmed. 2008.